



Morravagin Blaise Cendrars

seguido de

O fim do mundo filmado pelo anjo Notre-Dame



COMPANHIA DAS LETRAS

Resumo de Morravagin

Morravagin (1926) é a biografia de um monstro. O personagem que dá nome ao romance é a encarnação da doença do século XX, com sua vertigem da violência e sua compulsão à guerra em escala internacional.

Nesta edição, encontram-se reunidos pela primeira vez o romance de Blaise Cendrars e a delirante narrativa O fim do mundo filmado pelo anjo Notre-Dame , texto cuja autoria o escritor atribuía ao personagem Morravagin. O poeta suíço Blaise Cendrars foi um dos mais importantes representantes das vanguardas artísticas do começo do século passado.

Na década de 10, escreveu o famoso poema A prosa do transiberiano e da pequena Joana de França , ilustrado com aquarelas de Sonia Delaunay. Fortemente influenciado pelos primeiros ventos futuristas, Cendrars alistou-se como voluntário na Legião Estrangeira durante a Primeira Guerra.

Foi enviado ao front e, em 1915, perdeu o braço direito no campo de batalha. No começo dos anos 20, Cendrars veio ao Brasil e travou amizade com os modernistas Oswald de Andrade e Mário de Andrade.

Identificou-se imediatamente com as contradições dos trópicos a ponto de dizer que o país era a sua "pátria espiritual". Parte do romance Morravagin foi escrita no Brasil, por onde o poeta passou em 1926, ano de lançamento do livro. Como escreve Carlos Augusto Calil na orelha do romance, "a saga de Morravagin é a ilustração de um percurso sinistro da história recente, em que a guerra se torna aceitável, lógica, necessária e profilática".

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)